

AVISOS

Dia		Assunto - Atividade
11	D.º	Via Sacra da Mensagem de Fátima: na Ribeira -Guizo em Vilar: 21h Via Sacra da Confraria do Sant.º: na Freita (18h: Adoração).
12	2.ª	Início da Visita Pastoral às paróquias: Fajões, Madaíl e Nogueira do Cravo: de 12 a 18.
13	3.ª	Terço: Mensagem de Fátima, 18,30h. 5.º Aniversário da Eleição do Papa Francisco.
14	4.ª	Celebração Penitencial Quaresmal 20,30h seguida de confissões: 21h. Visita do Pároco aos doentes da Zona Sul. Início do 317.º Cursilho de Homens
15	5.ª	Confissões de Reconciliação: 16,30h. Confissões em Madaíl: 21h
16	6.ª	Reunião de Pais do 5.º Ano: Sala do C.P.M.: 21,30h. Confissões em Riba Ul: 21h
17	S.º	Confissões do 8.º Ano: 16,30h – 17,45h. Catequese do 4.º Ano: na igreja (10h.) Dia do Pai (jovens): 19,30h.
18	D.º	Dia do Pai (crianças): 10,30h.: Coro dos Pequenos Cantores. Adoração: 17,45h (Confraria do SS.mo).

4.ª Semana da Campanha da Quaresma O AMOR é amável

Este é um outro atributo do Amor sobre o qual recai a reflexão desta semana. Foi com base nele que Deus «quis mostrar a riqueza da sua bondade para conosco.» (2ª leitura).

E nós, somos fiéis a esta exigência? Somos sempre simpáticos e afáveis para com todos? Ou somos rudes, inconvenientes e duros no trato com os outros? Relembremos as palavras que nos chegam do Papa Francisco: “**Ser amável não é um estilo que o cristão possa escolher ou rejeitar: faz parte das exigências irrenunciáveis do amor. Por isso «todo o ser humano está obrigado a ser afável com aqueles que o rodeiam».** Mantenhamo-nos firmes ao Amor de Deus e prossigamos esta caminhada ao encontro da nossa LUZ.

A Organização da Catequese



Cartório Paroquial de Oliveira de Azeméis – R. P. Salgueiro - 82 - Tel.256682773
www.paroquiiaz.org / E.mail: paroquiaolazemeis@gmail.com

SÃO
MIGUEL
DE
OLIVEIRA
DE
AZEMÉIS



FOLHA DOMINICAL

4.º Domingo da Quaresma
Ano B
11 de Março 2018
N.º 1149

Deus enviou ao mundo o Seu Filho para o salvar

Grande projeto de Amor: oferecer o Seu Filho para a salvação do mundo. Toda a vida do cristão deve estar voltada para este projeto de amor. O Senhor desce das alturas e vem ao encontro da humanidade realizar o seu projeto de salvação. Por isso o homem não pode andar distraído. Tem de meditar na grandeza do amor de Deus que veio e vem ao seu encontro a concretizar esse projeto. Toda a vida do homem deve ser uma ação de graças diante do dom de Deus.

- A Bíblia narra a história do povo de Israel. As suas infidelidades e a sua conversão. A conversão que o Senhor premiava (1.ª Leit.).
- Paulo agradece a Deus a compaixão que Ele tem pelo seu povo (2.ª Leit.).
- Deus enviou o Seu Filho ao mundo para salvação dos homens. Importa que aceitem a sua mensagem para serem salvos (Evang.º).
- Somos peregrinos da Jerusalém Celeste (Salmo).



Canta, Assembleia

Entrada: Ouvi-nos, Senhor, e salvai-nos. Pela vossa santa infinita misericórdia tende compaixão do vosso povo.

Comunhão: Ditosos os que Te louvam sempre; ditosos aqueles de quem és a força, pois se decidem a ser peregrinos ditosos aqueles de quem és a força.

Final: Salvé, ó Cruz, ó árvore da vida, Onde por Cristo a morte foi vencida. (bis)

Eucaristia, Ensinamentos - Ritos introdutórios

A Missa é composta por duas partes, que são a Liturgia da Palavra e a Liturgia eucarística, tão estreitamente unidas entre si, a ponto de formar um único ato de culto. Quando o povo está reunido, a celebração abre-se com os ritos introdutórios, que incluem a entrada dos celebrantes, a saudação — “O Senhor esteja convosco”, “A paz esteja convosco” — o ato penitencial — “Confesso”, no qual nós pedimos perdão pelos nossos pecados — o *Kyrie eleison*, o hino do Glória e a oração da coleta. A finalidade destes ritos introdutórios é fazer com «que os fiéis reunidos formem uma comunidade e se predisponham a ouvir com fé a palavra de Deus e a celebrar dignamente a Eucaristia». A Missa começa com o sinal da cruz, com estes ritos introdutórios, porque ali começamos a adorar Deus como comunidade. E por isso é importante procurar não chegar atrasado mas, ao contrário, antecipadamente, a fim de preparar o coração para este rito, para esta celebração da comunidade. Geralmente, enquanto se executa o cântico de entrada, o sacerdote com os outros ministros chega processionalmente ao presbitério, e aqui saúda o altar com uma inclinação e, em sinal de veneração, beija-o e, quando há incenso, incensa-o. Porquê? Porque o altar é Cristo: é figura de Cristo. Quando fitamos o altar, olhamos precisamente para onde está Cristo. O altar é Cristo. Depois há o *sinal da cruz*. O sacerdote que preside faz o sinal e de igual modo o fazem todos os membros da assembleia, conscientes de que o ato litúrgico se realiza «em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo» — que é espaço de comunhão infinita; tem como origem e fim o amor de Deus Uno e Trino, manifestado e doado a nós na Cruz de Cristo. Com efeito, o seu mistério pascal é dom da Trindade, e a Eucaristia brota sempre do seu Coração trespassado. Portanto, fazendo o sinal da cruz, não só recordamos o nosso Batismo, mas afirmamos que a prece litúrgica é o encontro com Deus em Jesus Cristo, que por nós se encarnou, morreu na cruz e ressuscitou glorioso. Em seguida, o sacerdote dirige a *saudação litúrgica*, com a expressão: «O Senhor esteja convosco», e a assembleia responde: «Ele está no meio de nós». Estamos em diálogo; estamos no início da Missa e temos que pensar no significado de todos estes gestos e palavras. Com efeito, «a saudação sacerdotal e a resposta do povo manifestam o mistério da Igreja congregada». Exprime-se assim a fé comum e o desejo recíproco de estar com o Senhor e de viver a unidade com a humanidade inteira. Esta é uma sinfonia orante, que se vai criando e apresenta imediatamente um momento muito comovedor, pois quem preside convida todos a reconhecer os próprios pecados. Todos somos pecadores; é por isso que no início da Missa pedimos perdão. É o *ato penitencial*. Não se trata apenas de pensar nos pecados cometidos, mas muito mais: é o convite a confessar-nos pecadores diante de Deus e da comunidade, perante os irmãos, com humildade e sinceridade, como o publicado no templo. Se verdadeiramente a Eucaristia torna presente o Mistério pascal, ou seja, a passagem de Cristo da morte para a vida, então a primeira coisa que devemos fazer é reconhecer quais são as nossas situações de morte para poder ressuscitar com Ele para a nova vida. Isto leva-nos a compreender como é importante o acto penitencial.

LEITURA I 2 Cr 36, 14-16.19-23

Leitura do Segundo Livro das Crônicas

Naqueles dias, todos os príncipes dos sacerdotes e o povo multiplicaram as suas infidelidades, imitando os costumes abomináveis das nações pagãs, e profanaram o templo que o Senhor tinha consagrado para Si em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, desde o princípio e sem cessar, enviou-lhes mensageiros, pois queria poupar o povo e a sua própria morada. Mas eles escarneciam dos mensageiros de Deus, desprezavam as suas palavras e riam-se dos profetas, a tal ponto que deixou de haver remédio, perante a indignação do Senhor contra o seu povo. Os caldeus incendiaram o templo de Deus, demoliram as muralhas de Jerusalém, lançaram fogo aos seus palácios e destruíram todos os objectos preciosos. O rei dos caldeus deportou para Babilónia todos os que tinham escapado ao fio da espada; e foram escravos deles e de seus filhos, até que se estabeleceu o reino dos persas. Assim se cumpriu o que o Senhor anunciara pela boca de Jeremias: «*Enquanto o país não descolação, até que se completaram setenta anos*». No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para se cumprir a palavra do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias, o Senhor inspirou Ciro, rei da Pérsia, que mandou publicar, em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, a seguinte proclamação: «*Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do Céu, deu-me todos os reinos da terra e Ele próprio me confiou o encargo de Lhe construir um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem de entre vós fizer parte do seu povo ponha-se a caminho e que Deus esteja com ele*».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 136 (137), 1-2.3.4-5.6

Refrão: **Se eu me não lembrar de ti, Jerusalém, fique presa a minha língua.**

LEITURA II Ef 2, 4-10

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Deus, que é rico em misericórdia, pela grande caridade com que nos amou, a nós, que estávamos mortos por causa dos nossos pecados, restituiu-nos à vida com Cristo - é pela graça que fostes salvos - e com Ele nos ressuscitou e nos fez sentar nos Céus com Cristo Jesus, para mostrar aos séculos futuros a abundante riqueza da sua graça e da sua bondade para conosco, em Cristo Jesus. De facto, é pela graça que fostes salvos, por meio da fé. A salvação não vem de vós: é dom de Deus. Não se deve às obras: ninguém se pode gloriar. Na verdade, nós somos obra sua, criados em Cristo Jesus, em vista das boas obras que Deus de antemão preparou, como caminho que devemos seguir.

Palavra do Senhor

EVANGELHO Jo 3, 14-21

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n'Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita já está condenado, porque não acreditou no nome do Filho Unigénito de Deus. E a causa da condenação é esta: a luz veio ao mundo e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque eram más as suas obras. Todo aquele que pratica más acções odeia a luz e não se aproxima dela, para que as suas obras não sejam denunciadas. Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz, para que as suas obras sejam manifestas, pois são feitas em Deus. **Palavra da salvação.**